



CHAMADA ABERTA

rips.unisc

rips.unisc@gmail.com



ARTIGO DE REVISÃO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DOS DIREITOS GESTACIONAIS DURANTE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: uma revisão integrativa

Health education about gestational rights during prenatal care: an integrative review

Educación en salud sobre los derechos gestacionales durante la atención prenatal: una revisión integradora

Nattália Reis de Mesquita¹ Maria Berenice Gomes Nascimento¹ Thais Kamilla Alves Pereira¹ Dayze Djanira Furtado de Galiza²

¹ Universidade Federal de Campina Grande.

Autor correspondente: Nattália Reis de Mesquita - nattaliareis12@gmail.com

RESUMO

Introdução: o empoderamento feminino é essencial para que as mulheres possam reivindicar seus direitos e conquistar autonomia e bem-estar. Para as gestantes, esse processo é crucial, pois garante uma gravidez assegurada de cuidados e com menor risco de violência obstétrica. No entanto, para que as políticas públicas sejam realmente implementadas, é fundamental que as gestantes - as principais beneficiárias desses direitos - tenham acesso às informações necessárias para exigí-los. Os profissionais de saúde devem fornecer um acompanhamento integral, de modo que promovam a educação em saúde e desenvolvam os direitos gestacionais. Atualmente, existem diversos métodos e recursos de aprendizado que podem ser utilizados nesse processo, o que permite que as gestantes vivenciem o período da gravidez e pós-parto com maior segurança. **Objetivo:** investigar as ações educativas desenvolvidas para as gestantes durante a assistência pré-natal acerca das boas práticas obstétricas e os direitos gestacionais; identificar os principais temas abordados durante essas atividades e as metodologias adotadas. **Método:** para alcançar os objetivos propostos, realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva, através do Portal Periódicos da CAPES, no acesso CAFE, sem limitar bases de dados. **Resultados:** observou-se uma baixa participação das gestantes em ações de educação em saúde durante o pré-natal voltadas às boas práticas obstétricas e aos direitos gestacionais. Sobre as metodologias adotadas na atual literatura, verificou-se roda de conversa, oficinas e jogos educativos. Em relação aos principais temas abordados, contempla-se as orientações sobre sinais de risco na gravidez e as consultas e exames de rotina. Em contrapartida, temas relacionados aos direitos gestacionais foram pouco relatados. **Conclusão:** mesmo que se encontre na literatura registros de ações de educação em saúde, pesquisas realizadas em vários estados brasileiros ainda relatam uma porcentagem de gestantes que não receberam ou receberam de forma insuficiente informações voltadas à temática. **Palavras-chave:** saúde da mulher; Direitos reprodutivos; Pré-natal; Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: female empowerment is essential for women to be able to claim their rights and achieve autonomy and well-being. For pregnant women, this process is crucial, as it guarantees a careful pregnancy with less risk of obstetric violence. However, for public policies to be truly implemented, it is essential that pregnant women - the main beneficiaries of these rights - have access to the information they need to demand them. Health professionals must provide comprehensive support, promoting health education and developing pregnancy rights. There are currently a number of learning methods and resources that can be used in this process, allowing pregnant women to experience the pregnancy and postpartum period with greater safety. **Objective:** to investigate the educational activities developed for pregnant women during prenatal care about good obstetric practices and pregnancy rights; to identify the main topics covered during these activities and the methodologies adopted. **Method:** in order to achieve the proposed objectives, an integrative literature review with a descriptive approach was carried out through the CAPES Periodicals Portal, in CAFE access, without limiting databases. **Results:** there was little participation by pregnant women in health education during prenatal care aimed at good obstetric practices and pregnancy rights. The methodologies adopted in the current literature include conversation circles, workshops and educational games. The main topics covered include guidance on signs of risk in pregnancy and routine appointments and examinations. On the other hand, topics related to pregnancy rights were little reported and addressed. **Conclusion:** even though the literature contains records of health education activities, research carried out in several Brazilian states still reports a percentage of pregnant women who have not received or have received insufficient information on the subject. **Keywords:** women's health; reproductive rights; Prenatal; Health education.

RESUMEN

Introducción: el empoderamiento de las mujeres para exigir sus derechos, poco a poco impulsa un proceso de autonomía y bienestar, para la futura madre, este proceso se vuelve indispensable para un embarazo tranquilo, diligente y con menor riesgo de violencia obstétrica. Sin embargo, para que las políticas públicas sean efectivas, es fundamental que las mujeres embarazadas, como principales beneficiarias de estos derechos, obtengan el conocimiento y el acceso a la información necesaria para reclamarlos y exigirlos, siendo la atención prenatal el momento más adecuado para trabajar esta temática. **Objetivo:** investigar las acciones educativas desarrolladas para mujeres embarazadas durante el prenatal; identificar los principales temas abordados durante estas actividades y las metodologías adoptadas. **Método:** para alcanzar los objetivos propuestos se realizó un estudio integrador de revisión integrativa de la literatura con enfoque descriptivo. **Resultados:** hubo una baja participación de las mujeres embarazadas en acciones de educación en salud durante el prenatal dirigidas a buenas prácticas obstétricas y derechos gestacionales. Sobre las metodologías adoptadas en la literatura actual, hubo rueda de conversación, talleres, cursos y juegos educativos. Por lo que los grupos de futuras madres aún son poco informados por las mujeres embarazadas entre encuestas. En cuanto a los principales temas abordados, se incluyen orientaciones sobre signos de riesgo en el embarazo y consultas y exámenes de rutina. Por otro lado, los temas relacionados con los derechos de las mujeres durante el embarazo, como el trabajo de parto y el parto, la maternidad de referencia y el plan de parto, rara vez fueron informados y abordados. **Conclusión:** aun encontrando registros de acciones de educación en salud en la literatura, investigaciones realizadas en varios estados brasileños aún reportan un gran porcentaje de gestantes que no recibieron o recibieron insuficiente información sobre el tema, principalmente sobre trabajo de parto y parto. **Palabras llave:** salud de la mujer; Derechos reproductivos; Prenatal; Educación para la salud.



INTRODUÇÃO

A educação possui um abrangente conceito, e a partir desse pode-se definir como um processo contínuo e diverso que compreende a inserção de um conhecimento ou a transformação de um conhecimento antigo em novo, dentro de uma relação popular e científica.¹ Na área da saúde, o termo é compreendido como educação em saúde, que por sua vez é um processo educativo de construção de conhecimento em saúde e que tem como objetivo a apropriação de temas em saúde pela população, o que aumenta a autonomia das pessoas no seu cuidado e o debate com profissionais e com gestores para alcançar cuidados de saúde de acordo com as suas necessidades.²

Mediante as intervenções de educação em saúde, é possível proporcionar à população maior aprendizado e aceitação sobre as medidas de promoção à saúde, o que reflete, assim, na redução de doenças e agravos, detecção precoce dos fatores de riscos e desmistificação dos mitos que os permeiam³. Nos dias atuais, a educação em saúde realizada por estudantes e profissionais se beneficia com a variedade de metodologias alcançadas com o avançar da tecnologia, tornando-se valioso para uma maior disseminação das informações.³

No que permeia a saúde da mulher, nos deparamos com um período de especial necessidade de assistência e educação em saúde: o período gestacional. É essencial que as gestantes recebam uma assistência pré-natal de qualidade para que possam aumentar as chances de uma gravidez e de um parto mais tranquilos, com os riscos minimizados, para tornar possível o tratamento precoce, evitar sequelas e promover um parto de forma mais segura e autônoma possível.⁴

Ademais, a realização do pré-natal é indispensável para preparar a gestante para o processo gravídico, para o momento do parto e para os cuidados diários com o recém-nascido.⁵ Por meio do autoconhecimento adquirido por intervenção da educação em saúde, as mulheres conquistam o empoderamento para exigirem os seus direitos e instigar aos poucos um processo de autonomia e bem-estar, pois toda mulher é digna de um bom atendimento. Assim, para as gestantes, esse processo torna-se indispensável para uma gestação tranquila, diligente e com menos riscos de violências obstétricas.⁶

Dentre vários fatores, as mulheres carecem de maior proteção para garantir a sua tranquilidade e conforto no enfrentamento do processo gravídico-puerperal. As políticas públicas voltadas à gestante fornecem essa garantia através de leis e de resoluções que asseguram judicialmente os seus direitos sociais, trabalhistas e a sua saúde. Mas, para que as políticas públicas sejam efetivadas, é primordial que as gestantes, como beneficiárias primárias desses direitos, obtenham conhecimento e acesso às informações necessárias para assim reivindicá-los e exigi-los, em que o pré-natal é o momento mais adequado para se trabalhar essa temática.⁷

Nessa acepção, o presente estudo tem como objetivo investigar as ações educativas desenvolvidas para gestantes durante a assistência pré-natal; identificar os principais temas abordados durante essas atividades e as metodologias adotadas. A investigação torna-se relevante, pois através dela será possível evidenciar se temas importantes como os direitos dessas mulheres durante o período gestacional, o parto e o pós-parto estão em contínua abordagem; destacar a importância e o incentivo às práticas de educação em saúde e o empoderamento das gestantes, para assim garantir à mulher maior conforto, tranquilidade e a segurança necessária durante todo o período gravídico-puerperal.

MÉTODO

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. Tal metodologia embasa-se na análise e na sintetização

das pesquisas, o que contribui para o aprofundamento da temática, bem como para a síntese de conhecimento por meio de um processo sistemático e crítico.⁸

Assim, a condução da revisão deve seguir os mesmos princípios e o mesmo rigor metodológico de uma pesquisa. Para tanto, devem ser adotadas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (seleção de amostra); extração dos dados dos estudos primários; avaliação crítica dos estudos incluídos; síntese dos resultados da revisão; e apresentação da revisão.⁸

Ao seguir as etapas citadas, esta pesquisa buscou avaliar e discutir os resultados encontrados sobre a existência de ações educativas mediante os direitos reprodutivos e as boas práticas obstétricas durante o período de pré-natal, além de sistematizar os métodos utilizados para tais práticas educativas juntamente com a satisfação das mulheres. Dessa forma, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Qual a atual realidade das ações educativas pré-natais, que as gestantes estão a receber, sobre seus direitos?

A concepção da pergunta partiu da utilização do acrônimo PICO, em que P correspondeu a população, I a intervenção, C a comparação ou controle e O ao desfecho ou resultado.⁹ No entanto, como o objetivo do artigo é analisar a efetividade das ações educativas para as gestantes durante o pré-natal e identificar os métodos utilizados para a realização das ações educativas existentes, o tópico C, referente à comparação e controle, foi excluído no ato da elaboração da pergunta.

Para responder a esses questionamentos, realizou-se uma busca bibliográfica que ocorreu no mês de março de 2023, através do Portal Periódicos da CAPES, no acesso CAFE, sem limitar bases de dados, na tentativa de encontrar o maior número de artigos que abordassem a temática.

Na sequência, definiu-se como estratégia de busca a utilização de descritores isolados e combinados da seguinte forma: “Direitos reprodutivos”, “*Reproductive right*”, “Violência obstétrica” e “*Obstetric violence*” para busca simples e as combinações “Cuidados pré-natais *and* satisfação”, “*Prenatal care and satisfaction*”, “Ações educativas *and* saúde da mulher”, “*Education action and women’s health*” para busca avançada. Processo detalhadamente demonstrado no Tabela 1.

Tabela 1 - Processo de filtragem e seleção referente às publicações no portal de periódicos CAPES

| Palavras-chave | Total sem filtro | Filtro últimos 5 anos | Filtro de idiomas | Filtro formato de artigo | Selecionados para leitura | Aplicados na revisão |
|---|------------------|-----------------------|-------------------|--------------------------|---------------------------|----------------------|
| Direitos reprodutivos | 1.156 | 492 | 491 | 477 | 8 | 2 |
| <i>Reproductive rights</i> | 91.230 | 17.052 | 16.773 | 15.462 | 4 | 0 |
| Violência obstétrica | 603 | 413 | 41 | 396 | 3 | 1 |
| <i>Obstetric violence</i> | 4.533 | 1.910 | 1.893 | 1.853 | 4 | 0 |
| Cuidados pré-natais e satisfação | 50 | 13 | 13 | 13 | 3 | 2 |
| <i>Prenatal care and satisfaction</i> | 2.567 | 898 | 887 | 872 | 4 | 2 |
| Ações educativas and Saúde da mulher | 323 | 89 | 89 | 89 | 6 | 3 |
| <i>Education actions and women’s health</i> | 4.806 | 1.654 | 1.644 | 1.616 | 2 | 0 |
| TOTAL | 105.268 | 22.521 | 21.831 | 20.778 | 34 | 10 |

A busca foi realizada através de dois revisores independentes e de um revisor para solucionar discordâncias possíveis. Para critérios de inclusão dos estudos primários, utilizou-se: publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), em português, inglês e espanhol, no formato de artigos completos, que contemplem a temática proposta pelo presente estudo. Simultaneamente, foram excluídos os trabalhos duplicados, ou seja, identificados em mais de uma base de dados e que não atendem ao tema estabelecido.

Para a etapa inicial de identificação, obteve-se uma amostra de 105.268 resultados encontrados. Após aplicação dos filtros com base nos critérios de inclusão e exclusão citados, 34 artigos foram selecionados para leitura integral. Desses, 24 foram excluídos após leitura completa por não se adequarem aos objetivos do estudo e 10 foram incluídos na revisão integrativa após avaliação criteriosa para que fosse possível explicitar resultados semelhantes ou conflitantes.

Para tanto, os textos selecionados foram lidos na íntegra e apresentados na forma de um quadro analítico, no qual consta os seguintes itens: autoria, periódico, país, objetivo, tipos de estudo, amostra, resultados e conclusão.

De modo a visar à organização e confiabilidade das buscas, as etapas foram criteriosamente delimitadas. A partir da definição dos descritores e critérios de inclusão e exclusão iniciou-se a etapa de identificação através da leitura do título e resumo, seguiu-se para o processo de elegibilidade, em que os artigos inicialmente selecionados foram lidos e analisados integralmente, e após isso chegou-se à amostra final de 10 artigos incluídos para esta revisão.

RESULTADOS

Nesta revisão foram incluídos 10 artigos, na qual houve maior concentração de estudos publicados no ano de 2021 (40%), nos quais foi possível perceber um crescente aumento nos índices de publicações desde o ano anterior, 2020 (30%).

Em relação à categoria profissional dos autores, nove pesquisas foram redigidas apenas por enfermeiros ou por estudantes de enfermagem e de medicina em parceria com enfermeiros (90%). Em apenas um artigo foi observada a presença de outra categoria profissional, o qual foi redigido pelo fisioterapeuta em parceria com enfermeiros (10%).

Dentro do número total de estudos selecionados, 4 desses foram publicados em periódicos da área de enfermagem (40%), dos quais o principal é a Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco (2 artigos).

Quanto ao desenho da pesquisa encontraram-se 5 diferentes tipos, dessa forma agregamos os estudos pelo tipo de abordagem, sendo destes: 4 estudos de abordagem qualitativa e 6 estudos com abordagem quantitativa. Já sobre as metodologias adotadas para a realização das ações educativas, observou-se a roda de conversa, as oficinas, os cursos, os jogos educativos e os “grupos de gestantes”, que ainda são pouco relatados pelas pessoas entrevistadas entre os estudos.

Em relação aos principais temas abordados durante as atividades de educação em saúde, contempla-se as orientações sobre sinais de risco na gravidez e as consultas e exames de rotina. Em contrapartida, temas relacionados ao direito das mulheres enquanto gestantes, como o trabalho de parto e parto, a maternidade de referência e o plano de parto os quais foram pouco relatados e abordados.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos com autoria, periódico, país, objetivo, tipos de estudo, amostra, resultados e conclusão

| AUTORES E ANO DO ARTIGO | PERIÓDICO | PAÍS | AMOSTRA | OBJETIVO/ TIPO DE ESTUDO | METODOLOGIA | RESULTADOS E CONCLUSÃO |
|------------------------------------|--------------------------|--------|---|--|--|--|
| Mazzetto et al., 2020 ¹ | Saúde e pesquisa | Brasil | 35 gestantes presentes no dia da consulta de pré-natal na sala de espera de um ambulatório de referência de gestação de alto risco em um hospital público do interior paulista. | Identificar as necessidades das gestantes referentes a assuntos que possam ser abordados em atividades de educação em saúde, no momento de espera, em um ambulatório de referência de gestação de alto risco. Estudo descritivo-qualitativo | Foi aplicado um questionário presencial durante o momento de espera ambulatorial, no questionário continha dados socioculturais, dados obstétricos e informações sobre participação em atividades de educação em saúde, participação em grupos de orientações durante a gestação, sentimentos e sugestões em relação ao momento de espera para consulta de pré-natal e existência de atividades realizadas, das quais tinha participado durante a espera da consulta de pré-natal. | 71% das gestantes relataram não ter participado de nenhuma atividade educativa durante a gestação, por exemplo, grupo de gestantes na atenção básica, palestra e jogos. Algumas participantes demonstraram-se interessadas em otimizar o tempo da sala de espera e sugeriram o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, para transformar o tempo ocioso de espera em um período agregador de conhecimento, e concluiu-se que as gestantes não participam de atividades educativas durante o pré-natal, dessa forma, existem lacunas na aplicação de programas de orientação de pré-natal em redes de atenção em saúde. |
| Mendes et al., 2020 ¹⁰ | Ciência e saúde coletiva | Brasil | 768 puérperas proporcionalmente distribuídas entre todas as maternidades do estado de Sergipe. | Analisar a qualidade do pré-natal no estado de Sergipe a partir das recomendações do PHPN. Estudo transversal, com abordagens descritiva e analítica | Foram realizadas entrevistas face a face com as puérperas com intervalo mínimo de 6hs após o parto e extraídos dados do prontuário da mulher e do recém-nascido após a alta (ou óbito). Os cartões de pré-natal, com autorização das participantes, foram fotografados e as informações digitadas no banco de dados. As variáveis estudadas para avaliação da assistência pré-natal foram as constantes no PHPN: cobertura do pré-natal; início precoce; número de consultas realizadas; recebimento do cartão de pré-natal; exames registrados no cartão e recebimento de informações durante este processo (conhecimento | Sobre as orientações oferecidas às mulheres durante a assistência pré-natal, foi observada apenas a priorização de orientação sobre sinais de risco na gravidez, característico do perfil biomédico da assistência à saúde. Sobre os direitos das gestantes como a orientação da gestante sobre a maternidade de referência, apenas 61% das gestantes entrevistadas receberam. O trabalho concluiu que Sergipe apresenta uma boa cobertura pré-natal mas existem algumas falhas, como por exemplo as poucas orientações, inclusive sobre a maternidade de referência para o parto. |

| | | | | | | |
|---------------------------------------|---------------------------|--------|--|--|--|--|
| | | | | | sobre o trabalho de parto, sinais de risco na gravidez e aleitamento materno). | |
| Paiz et al., 2021 ¹¹ | Ciência e saúde coletiva | Brasil | 287 mulheres, entrevistadas em seus domicílios, cerca de 30 dias após o parto. | Identificar fatores associados à plena satisfação com a atenção pré-natal em serviços de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Estudo transversal | No período de 31 a 37 dias após o parto, realizou-se uma entrevista em domicílio para aplicação de um questionário estruturado, elaborado especificamente para este estudo, com base na experiência pregressa das pesquisadoras e nos documentos orientadores da atenção pré-natal no contexto brasileiro. A satisfação da mulher com o atendimento no pré-natal foi aferida ao final do questionário, após o relato de todos os cuidados e orientações realizados na gestação pelos profissionais de saúde, com a pergunta: “Qual a sua satisfação em relação aos cuidados recebidos ao longo da gestação?” | Quanto ao recebimento de orientações/informações, 67,8% foram orientadas sobre o local de realização do parto, 53,9% sobre seus direitos, 30,9% sentiram-se plenamente orientadas sobre aleitamento materno e 13,2% receberam informações sobre plano de parto. O estudo aponta uma importante associação entre a satisfação das mulheres com os cuidados durante o pré-natal e o seu sentimento de autonomia em participar das decisões e para fazer perguntas. |
| Nascimento et al., 2021 ¹² | Revista Temas em Educação | Brasil | Participaram de forma flutuante de 10 a 15 mulheres. | Relatar vivências, experiências e benefícios do Projeto Roda Bem Gestar sob a visão das extensionistas, realizados em uma instituição pública da cidade de João Pessoa. Trata-se de um relato de experiência. | Encontros em forma de roda de conversa para troca de saberes e conhecimentos com profissionais e estudantes da saúde. | Nota-se que os benefícios de se usar diferentes métodos, como relaxamento, aromaterapia e outros, ajudaram as mulheres a se sentirem mais confortáveis e seguras no desenrolar da roda. Observou-se uma ampliação nos conhecimentos sobre boas práticas obstétricas baseadas em reais evidências, o que auxilia na prevenção de práticas violentas e desnecessárias. Concluiu-se que o projeto contribuiu para o melhor exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no ciclo gravídico-puerperal, assim como para ampliação dos conhecimentos acadêmicos a respeito dos cuidados integrais. |

| | | | | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|--------|--|--|--|---|
| Cunha et al., 2018 ¹³ | Revista Cereus | Brasil | O presente módulo contou com 10 gestantes, que participaram de forma espontânea. | Comparar o nível de conhecimento das gestantes antes e após a realização de intervenções educativas referentes ao curso para gestantes. Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. | A intervenção educativa, como curso, dividido em cinco módulos, assistiu a gestantes, nessa sequência: desenvolvimento da gestação, aleitamento materno, saúde bucal, nutrição e direitos da mulher na gestação. As gestantes podiam escolher os módulos que gostariam de participar. Desse modo, aplicou-se questionário semiestruturado com 5 perguntas norteadoras antes e após cada módulo, para avaliar o conhecimento da gestante, com apenas uma resposta correta. | Através do módulo 5 que tratou dos direitos das gestantes, foram atribuídas notas de 0 a 10 e observado, na avaliação durante o pré-teste, 7 gestantes com nota 10, 2 gestantes com nota 8 e 1 gestante com nota 6. No pós-teste, 8 gestantes com nota 10, 1 gestante com nota 8 e 1 gestante com nota 6. De um modo geral, com a intervenção educativa, as gestantes conseguiram aperfeiçoar o nível de conhecimento sobre os temas. |
| D'avila et al., 2021 ¹⁴ | Escola Anna Nery | Brasil | 51 gestantes atendidas em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Guarulhos. | Verificar a efetividade do jogo educativo para gestantes sobre seus direitos durante o trabalho de parto e parto; comparar o conhecimento das gestantes sobre seus direitos antes e após a aplicação do jogo e conhecer como foi essa experiência para elas. Estudo quantitativo com análise qualitativa secundária. | O jogo consiste em 44 cartas, a ser 22 com frases afirmativas sobre as boas práticas na assistência ao parto e sobre os direitos das mulheres nos períodos de pré-parto, parto e pós-parto, e 22 imagens correspondentes a cada afirmativa. Trata-se de um jogo de associação; assim, as participantes devem correlacionar a afirmativa de uma carta com a imagem correspondente. O facilitador do jogo deve estimular a discussão do conteúdo das cartas, com o objetivo de dirimir dúvidas e adequar as informações em prol de fortalecer boas práticas. | Ao início do teste, 86,2% preferiram não participar de grupo de gestante, 82,3% não receberam orientações sobre o trabalho de parto e 86,2%, sobre o parto. Através do teste identificou-se diferença significativa na comparação da avaliação do conhecimento das gestantes antes e após o jogo, de modo a confirmar a hipótese de que o conhecimento delas seria maior após a ação educativa. |
| Silva et al., 2019 ¹⁵ | Revista de Enfermagem UFPE on-line | Brasil | Relato de experiência acerca das atividades realizadas por 71 estudantes dos cursos de Enfermagem e de Medicina. | Relatar sobre as oficinas educativas do PET-Saúde com gestantes a respeito de boas práticas obstétricas. | Desenvolveram-se atividades coletivas com as gestantes através da discussão geral das experiências. Durante as oficinas, utilizaram materiais de papelaria para dinâmicas, datashow e caixa de som. Durante os encontros, foram abordados os temas: Direitos das famílias gestantes e as boas práticas | O momento de empoderamento com as gestantes sobre os seus direitos ocorreu com a terceira etapa do planejamento sistemático juntamente com a construção do Plano de Parto (PP). Apontou-se que as pesquisadas se mostraram entusiasmadas por se tratar de uma experiência nova e antes não conhecida na assistência. Assim, |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|---|--------|---|--|--|---|
| | | | | Relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva. | obstétricas, para pontuar com as gestantes o seu empoderamento sobre os seus direitos e a realização do plano de parto individual e coletivo. | nota-se que a vivência das oficinas com gestantes nas Unidades de Saúde permitiu uma aproximação da universidade à comunidade. |
| Lacerda et al., 2022 ⁶ | Revista JRG de Estudos Acadêmicos | Brasil | 56 mulheres aceitaram participar da pesquisa voluntariamente por meio de uma plataforma on-line, que teve como critério de inclusão mães e/ou gestantes de 18 a 40 anos, residentes do município Valparaíso de Goiás e usuárias da rede pública de saúde. | <p>Analisar o nível de conhecimento das mulheres gestantes e/ou mães acerca da violência obstétrica e dos seus direitos durante o ciclo gravídico-puerperal.</p> <p>Pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa.</p> | <p>O instrumento de coleta de dados foi um questionário on-line elaborado pelas pesquisadoras, através da plataforma Google Formulários. O questionário foi composto por 20 questões fechadas de múltipla escolha, em que procurava-se conhecer as características socioeconômicas e analisar o conhecimento delas em relação à violência obstétrica e aos seus direitos durante o ciclo gravídico-puerperal. Também foram feitos questionamentos para identificar se as informações acerca do parto e dos direitos da mulher são repassadas às gestantes durante o pré-natal.</p> | <p>80% das mulheres entrevistadas conheciam o termo violência obstétrica, entretanto, conhecem parcialmente as formas de violência obstétrica menos conhecidas entre elas estão: o uso excessivo de ocitocina, o jejum de água e de comida, e o exame de toque frequente por profissionais diferentes, além da entrada de estudantes sem a permissão da gestante. Foi identificado também sobre seus direitos: 63,6% conhecem o direito a acompanhamento e a vinculação prévia à maternidade; 52,7% têm conhecimento do direito a um parto humanizado e a escolha da via do parto; 92,7% têm ciência do direito a consultas e a exames durante o pré-natal. Porém, quando questionadas sobre as orientações passadas pelos profissionais de saúde durante o pré-natal, percebe-se que as mulheres entrevistadas não foram orientadas adequadamente durante o pré-natal acerca desses temas: apenas 32,1% das mulheres foram orientadas sobre o trabalho de parto; 12,7% das mulheres foram informadas sobre um de seus direitos e 87,3% não obtiveram nenhuma informação.</p> |
| Chaves et al., 2020 ¹⁶ | Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On-line | Brasil | 15 gestantes que são acompanhadas pela enfermeira no pré-natal. | Conhecer a satisfação de gestantes acompanhadas por enfermeira (o), em consulta de pré-natal. | O estudo foi realizado em um município do Nordeste brasileiro situado no estado de Sergipe, Brasil. A coleta de dados foi efetuada na unidade básica por meio de uma entrevista, mediada por um roteiro semiestruturado. Na Unidade Básica de | Foi apontada uma baixa adesão das gestantes às atividades devido a não orientação sobre sua importância, apenas ocorreu a entrega de um cronograma pelo profissional, além de que as atividades em grupos só acontecem na maternidade de |

| | | | | | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|--------|---------------|---|--|---|
| | | | | Estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. | Saúde atuam duas equipes, onde as gestantes cadastradas são assistidas pelas enfermeiras que estão à frente das equipes, respectivamente. As questões abordaram: diagnóstico da gestação, atualização do calendário vacinal, prescrição de suplementação, participação em ações de educação em saúde, agendamento das consultas, entre outros. | referência ao parto no município. Concluiu-se que quando realizado de forma humanizada, acolhedora e qualificada, reflete diretamente no grau de satisfação das gestantes para a consulta de enfermagem. |
| Bezerra; Oliveira. 2021 ¹⁷ | Revista de enfermagem UFPB Online | Brasil | 16 puérperas. | Conhecer a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal sobre a assistência recebida no pré-natal. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. | O instrumento de coleta foi dividido em duas sessões: perguntas fechadas referentes aos dados sociodemográficos e histórico obstétrico, e a outras com perguntas abertas direcionadas à compreensão acerca das vivências das puérperas ao longo do pré-natal. | Mesmo com a presença de queixas sobre o acesso e a demora no recebimento de exames, as ações educativas realizadas durante o pré-natal foram avaliadas como satisfatória. As puérperas perceberam as ações como um momento importante para tirarem as dúvidas, o que gerou autonomia materna e prevenção de riscos à saúde. Pontuaram também, com relevância, os grupos de gestantes. |

DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados, observa-se que a maioria são estudos publicados nos últimos 3 anos, dos quais 80% têm a enfermagem como área de maior destaque no desenvolvimento de pesquisas sobre essa problemática, o que reflete diretamente na área dos periódicos que mais publicam sobre esse tema. A esse respeito, Bezerra e Oliveira¹⁷ ressaltam a importância da atuação do profissional de enfermagem na promoção da saúde materna, o que reafirma que o diferencial da assistência de enfermagem está associado à escuta qualificada, e transmite à gestante um momento confortável para esclarecer dúvidas ao tempo em que promove o estabelecimento de vínculo com o profissional. Por essa razão, esse processo de cuidar é pautado na compreensão de educação em saúde, em que a enfermagem atua nesse dinamismo como uma ponte para apoiar a saúde de cada paciente, de modo a visar a promoção de saúde, que evita riscos, previne doenças e suas complicações.¹⁸

Assim, é válida a ressalva de que existem lacunas nas orientações fornecidas pelos profissionais de saúde durante as consultas rotineiras e no trabalho multiprofissional da equipe, na medida em que simultaneamente evidencia-se maior adesão às orientações recebidas durante o pré-natal quando médicos e enfermeiros compartilharam sua participação, o que reforça a importância das orientações educativas integrais também pelo profissional médico.¹⁹

Já a respeito da prática das ações de educação em saúde realizadas por esses profissionais, não implica em custos financeiros adicionais para o Sistema Único de Saúde. Assim, tais práticas resultam inicialmente do protagonismo e da atitude dos próprios profissionais do serviço de saúde.¹⁹

A atenção básica foi o local de maior investigação e realização das ações de educação em saúde encontradas nos resultados e representada no \. Isso se dá pelo fato de a maior efetividade das ações educativas serem feitas precocemente. Desse modo, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)²⁰ esclarece que a atenção primária, porta de entrada ao sistema de saúde, está inserida o mais próximo possível dos usuários na comunidade, ao atuar de forma integral no cuidado e fortalecer a promoção e a proteção da saúde. Dessa forma, deve ser um local de disseminação de informações e orientações.

Ademais, é nesse ambiente onde devem ser acompanhadas todas as mulheres no período gravídico puerperal, pois, segundo o caderno de atenção básica número 32²¹, é um foco estratégico para melhor atender às necessidades, de modo a envolver principalmente um monitoramento longitudinal e contínuo durante a gravidez, para garantir maior segurança no desenvolvimento da gestação e incluir os aspectos psicossociais e as atividades de cunho educativo. Este estudo também disserta e corrobora com a importância de integrar o trabalho disciplinar dos diferentes profissionais das equipes para potencializar os efeitos das ações realizadas.

Nesse sentido, as principais metodologias encontradas foram: Realização de oficinas educativas (utilizaram de materiais de papelaria para dinâmicas, *datashow* e caixa de som); Roda de conversa, que visou a troca de experiências e saberes dentre as gestantes; Jogos educativos, para repasse dos conhecimentos de forma lúdica e simples. Com isso, tais metodologias ativas amplificam os espaços de debate e reflexão, contribuem para o desenvolvimento da autonomia e do compromisso com o cuidado com a sua saúde e de sua família, de forma que a população não seja apenas receptora passiva de informações, sem capacidade para expressar suas contribuições, suas experiências e propostas para o cuidado com a saúde.¹²

A partir da análise do Quadro 1, encontra-se a presença de outras várias metodologias válidas e efetivas na literatura para a realização de ações educativas durante o pré-natal, tais como o panfleto educativo, por exemplo, que é um método validado para direcionamento das gestantes, que pode conter informações pertinentes sobre direitos sexuais e reprodutivos,

formas de denunciar violências, entre outros. O recurso didático utiliza-se de tecnologia assistencial promotora de educação em saúde, além de os panfletos serem de fácil compartilhamento e interpretação.²² Além desse, alguns autores, em sua pesquisa, relatam outras estratégias sugeridas, como palestras, vídeos educativos, oficina de artes, exercícios e o oferecimento de lanches saudáveis e brindes.¹

Atualmente, novas tecnologias e recursos educacionais estão a surgir para ampliar o leque de opções que os profissionais de saúde podem lançar mão para realizar a educação em saúde dessa e de outras populações. Como exemplo pode-se citar os grupos de gestantes no WhatsApp e os Podcasts, ambos recursos inovadores para a implementação das ações educativas, em que os meios digitais permitem que os conteúdos informativos proporcionem um ambiente de acesso simples, didático, replicável e gerencial.²³

É possível analisar através no Quadro 1 a relação entre os temas abordados nas ações de educação em saúde durante o pré-natal, foi observada apenas a priorização de orientação sobre sinais de risco na gravidez, característico do perfil biomédico da assistência à saúde e com pouca articulação às outras ciências. Em contrapartida, os direitos das gestantes, as boas práticas obstétricas, o empoderamento das gestantes, a realização do plano de parto, o trabalho de parto e o parto foram temáticas pouco lembradas e trabalhadas.

A abordagem dessas temáticas durante o pré-natal é imprescindível para a saúde e para o bem-estar do binômio mãe-filho. A violência obstétrica, em especial, se mostra ainda mais desafiadora quando associada à desinformação da gestante e de seus acompanhantes. A violência obstétrica é o desrespeito ao corpo e ao processo reprodutivo da mulher, a considerar toda e qualquer forma de violência à mulher em período gravídico, puerperal ou em atendimentos de casos de abortamento.

Nesse viés, a Organização Mundial de Saúde refere-se ao termo “violência obstétrica” como uma apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde, na forma de desumanização do atendimento, abuso de medicações ou patologização dos processos naturais, de forma a reduzir a autonomia da mulher e negligenciar seus desejos e suas decisões.²⁴ Segundo o Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres da Defensoria Pública do Estado de São Paulo,²⁵ no Brasil, 1 a cada 4 mulheres sofre violência durante o parto, assim como, também, revela os dados alarmantes de cesáreas no Brasil, que chega a 84% dos partos na saúde suplementar e 40% na rede pública. Fato esse que pode estar relacionado ao desconhecimento das mulheres do termo violência obstétrica, pois um estudo demonstrou que as mulheres tinham um conhecimento parcial sobre o tema.⁶

Neste mesmo contexto de efetividade das ações educativas, foi notada uma baixa proporção de orientações oferecidas às mulheres durante a assistência pré-natal, que podem estar implicados devido à sobrecarga da gestante em relação às suas atividades rotineiras associados a novas demandas da gestação; horário e local que as atividades estão sendo ofertadas; dificuldade de deslocamento, entre outros. A esse respeito, um estudo realizado em Sergipe demonstrou uma baixa adesão das gestantes às atividades devido a não orientação sobre sua importância, em que apenas ocorreu a entrega de um cronograma pelo profissional, além de que as atividades de grupo só acontecem na maternidade de referência.¹⁶

Portanto, diante dos resultados encontrados na revisão, é nítida a interligação entre o pouco conhecimento das gestantes e o pouco recebimento de informações oferecidas durante o pré-natal juntamente com o descaso/passividade dos profissionais da saúde perante a temática dos direitos gestacionais, um fator preocupante e de extrema repercussão negativa para essas gestantes diante dos números alarmantes de casos de violência obstétrica²⁶ que ainda ocorre nos dias atuais, principalmente durante o parto.

Por isso, os direitos gestacionais compõem uma gama de nichos que envolvem desde a preparação do parto, o parto propriamente dito até o puerpério, de forma que esse período tão importante seja vivenciado de forma saudável, com segurança e atenção. As gestantes

necessitam de acesso e ensinamento sobre os seus direitos durante as consultas de rotina de pré-natal, em que o ideal é fortalecer a temática em momentos extras e de modo que alcance o maior número de mulheres, de forma simples, clara e diversificada. Dessa forma, maior seriam os benefícios proporcionados a essas mulheres. Assim como as gestantes, as pessoas de sua relação (companheiro(a), familiar, etc.) também precisam estarem informados e presentes no processo de gestar, para que possam auxiliar a gestante diante das muitas informações e demandas que a gestação traz, é pertinente a ressalva de que o cuidado deve ser compartilhado e que o pré-natal não deve ser responsabilidade apenas da gestante, mas sim de vários atores. Esse tipo de mudança e evolução comportamental dentro do âmbito do pré-natal deve ser sensibilizado e mobilizado inicialmente pelos próprios profissionais da saúde, que por sua vez, ainda se mostram negligentes ao olhar com sensibilidade as condições da gestante e o seu cuidado de forma integral.⁴

Frente ao exposto, os profissionais voltados ao serviço da saúde devem conscientizar-se e intensificar as ações de educação em saúde para as gestantes, buscar novas formas e métodos que se adaptem à realidade de cada comunidade. Ainda, é importante salientar sobre os benefícios das tecnologias atualmente, que abrem as portas para o ensino de forma remota e para as várias formas de disseminação de informações. Entre as formas estão os grupos de gestantes no WhatsApp, vídeos e Podcasts. Dessa forma, as mulheres ficam livres para acessar o conteúdo na hora que quiserem e até mesmo durante suas atividades de rotina.

Por fim, buscar o cuidado de forma integral durante as consultas de pré-natal e de rotina, ver a gestante humanamente e como parte do meio. É preciso sensibilização e engajamento da equipe de profissionais da saúde ao receberem as mulheres gestantes no serviço, de modo a escutar os seus relatos e dúvidas, ao tempo em que as encoraja, as ensina e as empondera durante todo o processo, além do que se faz rotineiramente nas consultas.

Como limitações do estudo pode-se citar o baixo quantitativo de estudos brasileiros, que abordam a temática das boas práticas obstétricas, isso pode ter se dado ao fato do estudo buscar querer saber como são as ações educativas desenvolvidas para gestantes durante a assistência pré-natal acerca das boas práticas obstétricas e os direitos gestacionais e identificar os principais temas abordados durante essas atividades e as metodologias adotadas nas unidades de saúde brasileiras, e ter limitado o recorte temporal a cinco anos. Isso impossibilitou o acesso a literatura de anos anteriores e a discussão e comparação com o que acontece em outros países. No entanto, por ser o Brasil um dos países com alta taxa de razão de mortalidade materna, tendo em 2021 atingido taxas altíssimas, e ainda por não ter conseguido atingir a meta assumida com as Nações Unidas, torna a discussão do que está sendo feito no Brasil para mudar essa realidade relevante.

CONCLUSÃO

Mesmo que se encontre na literatura registros de ações de educação em saúde durante o pré-natal voltadas às boas práticas obstétricas e aos direitos gestacionais, pesquisas realizadas em diferentes estados brasileiros relatam uma considerável porcentagem de gestantes que não receberam ou receberam de forma insuficiente informações voltadas à temática, principalmente sobre o trabalho de parto e parto - mesmo que esse momento seja delicado e vulnerável para as mulheres. É possível observar uma deficiência no sistema de atuação dos profissionais de saúde que acompanham a gestante no processo de pré-natal, de modo a direcionar as consultas para um modelo biomédico pouco articulado, e que deixa de lado a importância da humanização, da escuta qualificada e das ações de educação em saúde sobre temas que garantam à mulher maior proteção e empoderamento e menos riscos de violências obstétricas. Essas informações devem ser discutidas e esclarecidas previamente, principalmente durante o período de pré-natal, para

garantir maiores segurança, conforto e autonomia possíveis para a gestante durante o processo de parturição e puerpério.

REFERÊNCIAS

1. Mazzetto FMC, Prado JT de O, Silva JCC da, Siqueira FPC, Marin MJS, Escames L, Kim CJS. Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco. *Saúde e Pesquisa* 2020; 13(1):93–104. doi: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p93-104>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde [documento na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2013. 48 p. [citado em 18 de abril de 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_promocao_saude.pdf
3. Sá GG de M, Silva FL, Santos AMR dos, Nolêto JDS, Gouveia MT de O, Nogueira LT. Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. *Rev Lat Am Enfermagem* 2019; 27:e3186. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3171.3186>
4. Brito L de ME, Mesquita KKCB, Melo JS, Santos TP dos. A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. *Res, Soc Dev* 2021; 10(15):e51101522471. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22471>
5. Biblioteca Virtual em Saúde. Importância do pré-natal [documento na Internet]. Ministério da saúde; 2016 [atualizado em janeiro de 2016; citado 18 de abril de 2023]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>
6. Lacerda GMO de, Mariano V da C, Passos SG de. Violência obstétrica e os direitos das gestantes: o que as mulheres sabem? *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* 2022; 5(10):42–53. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5948750>
7. Vilar TM, Oliveira IKF, Monteiro NV do N, Araújo FYG de, CMRG de Carvalho. Visão da saúde e da educação jurídica: buscando proteger o aleitamento materno e os direitos das gestantes em uma maternidade pública. *Res, Soc Dev* 2020; 9(1): e22911552. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd>
8. Sales AC, Nakada GKP, Palombit MR, Conceição VM, Baldan SS, Farão EMD, Simoneti RAB de O. Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa. *Rev baiana enferm* 2021; 35:e36114–e36114. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.36114>
9. Santos CMD, Pimenta CADM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Lat Am Enfermagem* 2007;15(3):508–11. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
10. Mendes RB, Santos JM de J, Prado DS, Gurgel RQ, Bezerra FD, Gurgel RQ. Evaluation of the quality of prenatal care based on the recommendations Prenatal and Birth Humanization Program. *Cien Saude Colet* 2020; 25(3):793–804. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>

11. Paiz JC, Ziegelmann PK, Martins ACM, Giugliani ERJ, Giugliani C. Factors associated with women's satisfaction with prenatal care in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. *Cien Saude Colet* 2021; 26(8):3041–51. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021268.15302020>
12. Nascimento RLM do, Rodrigues RP de M, Freitas W de MF e. Projeto roda bem gestar: interdisciplinaridade para fortalecimento do cuidado à saúde da mulher. *Revista Temas em Educação* 2021; 30(1). doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54304>
13. Cunha MVB, Carneiro LS, Evangelista DR, Oliveira JD de. Intervenção educativas para gestantes: avaliação do conhecimento. *Revista Cereus* 2018; 10(3):1–16. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1767>
14. D'Ávila CG, Oliveira KLB da S, Castro RM, Pina-Oliveira AA, Freitas N de O, Fernandes RAQ. Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento agregado e vivência das mulheres. *Esc Anna Nery* 2021; 26:e20210078. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0078>
15. Silva JC, Lima R, Lins M, Lemos M, Carvalho M, Silva S. Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas. *Rev Enferm UFPE on line* 2019; 13(1):255–60. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237573p255-260-2019>
16. Chaves I, Rodrigues I, Freitas C, Barreiro M. Consulta de Pré-Natal de enfermagem: satisfação das gestantes. *Revista de pesquisa cuidado e fundamental online* 2020; 12:814–9. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7555>
17. Bezerra TB, Oliveira CAN de. A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal. *Rev enferm UFPE on line* 2021; 15(2):e247826. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247826>
18. Espinheira M. Dia Nacional da Saúde: o papel do enfermeiro na educação em saúde. *iSaúde Brasil*; 2017 [atualizado em 04 de agosto de 2017; citado 15 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/dia-nacional-da-saude-o-papel-do-enfermeiro-na-educacao-em-saude/>
19. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva S dos S, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc Anna Nery* 2021; 25(1). doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>
20. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante [documento na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2023. 48 p. [citado em 17 de abril de 2023]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjE2NQ>
21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2012. 318 p. [citado em 17 de abril de 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

22. Lopes KB, Soares TMC, Souza BF de, Paes LB de O, Fabbro MRC. Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas. *Cuid Enferm* 2021; 15(2):214–22. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367421>
23. Costa JC. WhatsApp e podcasts como recursos educacionais digitais. *Revista Conexão na Amazônia* 2021; 2(1):135-51. Disponível em: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/22>
24. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Violência obstétrica: CNS se posiciona contra extinção do termo, proposta pelo Ministério da Saúde. Ministério da Saúde; 2019 [publicado em 20 de maio de 2019; citado em 18 de abril de 2023]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/588-violencia-obstetrica-cns-se-posiciona-contr-extincao-do-termo-proposta-pelo-ministerio-da-saude>
25. Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres. Violência obstétrica você sabe o que é? [documento na Internet].: São Paulo: EDEPE - Escola da Defensoria Pública do Estado; 2017 [publicado em abril de 2017; citado em 18 de abril de 2023]. Disponível em: https://www2.defensoria.sp.def.br/dpesp/repositorio/0/documentos/cartilhas/FOLDER_VIOLENCIA Obstetrica.PDF
26. Lansky S, Souza KV de, Peixoto ER de M, Oliveira BJ, Diniz CSG, Vieira NF, Cunha R de O, Friche, AA de L. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciênc Saúde Coletiva* 2019; 24(8):2811-24. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>

Submissão: 05/07/2023.

Aceite: 06/03/2024.